

TEATRO

Público é voyeur em 'Amor e Restos Humanos'

Para acompanhar peça que estreia hoje, espectador acomodado-se em bancada a 2m 10 do solo

UBIRATAN BRASIL

Carol e Davi formam um casal nada convencional - ex-amantes, buscam agora novos relacionamentos, ele com outros homens, e ela, insatisfeita com os parceiros, arrisca um caso com outra mulher. Os desencontros na vida de cada um é o tema da peça *Amor e Restos Humanos*, que estreia hoje, no Teatro Sérgio Cardoso. E, numa época

em que o voyeurismo se tornou rotina, o espetáculo oferece um atrativo adicional ao público, que acompanha as desventuras do casal em uma arquibancada a 2m 10 do solo.

"Como muitas cenas acontecem simultaneamente, as pessoas podem, àquela altura, escolher o que acompanhar", comenta o diretor Carlos Gradim, do grupo mineiro Odeon Companhia Teatral.

A estrutura em que os atores para o caminho que seguiu sua dramaturgia: *Restos Humanos não Identificados e a Verdadeira Natureza do Amor*. "Por

atuam é engenhosa, formando uma espécie de gaiola de ferro também suspensa, mas a 2 metros do chão. "Isso permite que o espectador tenha a sensação de ver algo sem permissão, como se olhasse através de uma persiana."

Amor e Restos Humanos foi escrita pelo canadense Brad Fraser nos anos 80 e o título original aponta para o caminho que seguiu sua dramaturgia: *Restos Humanos não Identificados e a Verdadeira Natureza do Amor*. "Por

meio de personagens urbanos, ele discute problemas graves como solidão, individualismo, o sexo pelo sexo e a "mentagem" Gradim.

De fatos, sexo é indissociável do risco na dramaturgia de Fraser, que escreveria depois *Pobre Super-Homem*, cuja montagem em São Paulo, dirigida por Sérgio Ferrar, há dois anos, foi bem-sucedida. A busca obsessiva pelo amor ideal marca a vida de Davi e Carol, cujos relacionamentos normalmente terminam em frustração e inevitável solidão. "Infelizmente, é o retrato da sociedade atual, especialmente a das grandes cidades", afirma o diretor, que passou por momentos semelhantes, quando decidiu morar em São Paulo, vindo de Belo Horizonte.

Há dez anos, Gradim descobriu-se sem amigos e diante de

Kika Antunes/Divulgação



Cena de 'Amor e Restos Humanos': solidão

inúmeras dificuldades para iniciar um relacionamento. "Via angustiado e acabei me identificando inteiramente com a versão cinematográfica da peça de Fraser, também chamada *Amor e Restos Humanos*, que o canadense Denys Arcand dirigiu em 1993", conta o diretor, que logo saiu em busca dos direitos do texto.

Depois de muita procura, pe-

riúdo em que encontrou de qualidade descobriu o contato de Brad Fraser, que pede valor exorbitante (US\$ para liberar a montagem inteira. "Aprentei todas as culdades financeiras e para qualquer companhia no Brasil e acabei cendo-o a liberar por um bem camarada", conta G

Amor e Restos Humanos rá em cartaz durante três semanas, por contabilidade de espaço. Como posta era evitar um palecional, havia a necessidade um lugar que permitisse cação de uma arquibancada mais elevada em relação lo. "Trata-se de um ponto cial do projeto, pois per espectador acompanhar so, a cena que mais lhe i sa", conta Gradim, que coassistir às apresentações xo da arquibancada. "Dservo a movimentação das ças dos espectadores, e muito curioso."

SERVIÇO

Amor e Restos Humanos
Brad Fraser. Direção Carlos Gradim. De quinta a sábado às 18h30; domingo, às 20h. R\$ 10,00 e R\$ 5,00.
Teatro Sérgio Cardoso
Mezanino. Rua Iva Barreto, 153, tel. 288-0136. Até 6